

**N**a conclusão de mais um número de *Percurso*, constatamos com interesse e prazer as reverberações que nosso trabalho tem trazido. Podemos, por meio da leitura dos artigos, resenhas e da própria entrevista que chegam agora às mãos dos leitores, escutar os ecos das edições precedentes: pela discussão explícita de alguma idéia lançada em um texto anterior, pelas notas que contam com algum artigo editado por *Percurso*, pela referência direta aos debates entre articulistas e leitores, pelo diálogo que os textos recebidos estabelecem entre si. Desta forma, é possível aferir o papel da nossa revista dentro da comunidade psicanalítica: um lugar de ressonância de idéias e intercâmbio de diferentes posições.

Podemos igualmente verificar a presença de um rigor metapsicológico que surge da clínica e que visa possibilitar maior acesso a este mesmo fazer: postura que almeja, a partir dos obstáculos vividos no corpo a corpo do espaço analítico, apurar conceitos, exigí-los, em um compromisso de *ir além*. E de ir além com esforço constante, pois o que interessa é - mais do que o prazer, sempre renovado, de pensar - a perspectiva de

alívio dos sofrimentos psíquicos improdutivos e aprisionantes. Por outro lado, este rigor inclui a cultura no próprio cerne do pensar, procurando, através da interlocução com outras áreas do saber, testar os limites do instrumental psicanalítico, forçando a teoria e a prática no sentido de redimensionar nosso trabalho frente às urgências que vão surgindo. É assim que o ódio pode ser pensado como possibilidade privilegiada, quando não única, de reversão em processos estancados; é assim que a rua e o urbanismo são entendidos, não mais como espaço da confusão e da indiscriminação, mas como constituintes da subjetividade; e é assim também que a estampa e o rótulo passam a ser vistos não apenas como aprisionantes, mas igualmente como espaço de solidariedade e descanso. Temos, então, os mesmos vetores que impulsionam o pensamento psicanalítico, mas apontando sentidos contrários àqueles que o hábito imporia.

E para testar a veracidade desta avaliação, basta ler e adentrar as densidades teóricas, deixando-se levar pelas ricas situações clínicas que se seguem. A nós, da equipe que produz *Percurso*, resta desejar que este número suscite efeitos do mesmo tipo e do mesmo alcance. ■